

# Americano critica idéias de Galbraith

Alguns anos atrás, John Kenneth Galbraith, ao responder a um jornalista em Roma, disse que seria uma "grande idéia" os comunistas italianos governarem o país. Esse episódio foi contado ontem pelo assessor para assuntos internacionais do Governo do Estado de Nova York, Richard Gardner, para criticar as opiniões que o conterrâneo Galbraith, Prêmio Nobel de Economia, vem dando no Brasil, a favor de o País declarar moratória da dívida externa e manter a reserva de mercado para a informática. "A capacidade de discernimento de Galbraith hoje é a mesma da época em que visitou a Itália", disparou Gardner.

Gardner é membro do Partido Democrata e pretendeu ontem mostrar que as relações dos Estados Unidos com o Brasil, num Governo democrata, serão muito melhores do que as atuais, quando governa o republicano Ronald Reagan. Ele leu um trecho de documento recente do seu partido, que assegura: "O protecionismo não é do interesse dos Estados Unidos nem faz parte da tradição do Partido Democrata." Em contrapartida, condenou a reserva de mercado brasileira para a informática e o que chamou de insistência do País em não facilitar a troca de parte da dívida externa por capital de risco.

Segundo Richard Gardner, a "única solução" para a dívida externa do Brasil é o País aumentar suas exportações. E ele acha que quem tem a maior culpa no fato de o Brasil não exportar mais é o Japão. "O Japão deve abrir mais seu mercado às exportações de países endividados como o Brasil", sustentou, lembrando que entre 1980 e 1985 a colocação de produtos brasileiros no mercado japonês cresceu apenas de US\$ 1,2 bilhão (Cz\$ 17 bilhões) para US\$ 1,4 bilhões (Cz\$ 19,84 bilhões), enquanto que o mesmo movimento para os Estados Unidos passou de US\$ 3,5 bilhões (Cz\$ 49,62 bilhões) para US\$ 6,8 bilhões (Cz\$ 96,4 bilhões).

"O esforço para absorver as exportações brasileiras deve ser mais bem dividido e a principal contribuição nesse sentido deve ser dada pelo Japão", disse Gardner, que veio ao Rio a convite da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, onde falou para um grupo de empresários.